



EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Silva Moreira¹

Marcia Morel²

PALAVRAS-CHAVE: Educação – Educação Integral – Tempo Integral

INTRODUÇÃO

Na literatura educacional brasileira, o termo educação integral foi marca de diferentes correntes ideológicas e de projetos nacionais de ampliação da jornada escolar. Deste modo, surge a necessidade de revistar os conceitos que este termo representou e como ele vem sendo representado nos debates atuais. De acordo com Cavaliere (2002a) há uma preocupação em definir o que está sendo chamado de educação integral e o que é uma concepção democrática da educação integral, já que este conceito foi servido a diferentes visões.

O presente estudo tem como objetivo elaborar uma breve revisão bibliográfica acerca dos conceitos de educação integral encontrados nos embates ideológicos entre liberais e conservadores, nos discursos proclamados por Anísio Teixeira e nos debates atuais de ampliação da jornada escolar. Para compreender a amplitude de significados que este termo assume, dialogaremos com as ideologias e concepções que propuseram desenvolver uma educação voltada para a formação integral do indivíduo, por meio da produção acadêmica e de artigos publicados na área da educação.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

O conceito de educação integral é visto por alguns autores como a busca por uma formação total do homem, respeitando seu aprendizado e o contexto em que vive. Para Gonçalves (2006) a definição desta educação pode ser entendida como aquela que considera crianças sujeitos inteiros, em sua condição multidimensional, que possui vontades, desejos e suas vivências. Kirchner (2011) afirma que a educação integral está ligada ao desenvolvimento pleno e ao desenvolvimento de todas as potencialidades do aluno. Buscando uma formação que contemple as suas qualidades essenciais, permitindo a articulação de seus conhecimentos.

A educação brasileira na década de 1920 passou por crescentes mudanças, que tornaram a alfabetização como questão central na rede de ensino público. Essa proposta elaborada por Sampaio Dória pretendia alfabetizar o maior número de cidadãos, tornando a leitura e a escrita acessível a todos. Em consequência disto, algumas medidas foram tomadas tais como: a redução do ensino primário e sua carga horária, a obrigatoriedade e gratuidade da educação pública (CAVALIERE, 2002b). Diante disso, o pensamento foi de diminuir o tempo e o espaço do ensino para que houvesse mais turnos escolares, resultando em um processo de alfabetização em massa.

Este momento pelo qual o ensino público vivenciou, foi muito criticado por alguns intelectuais e pensadores, pois contrariava a ideia de uma concepção de educação ampliada. Foi por uma educação de qualidade e com responsabilidades sociais que Anísio Teixeira

acreditava que uma escola de tempo integral funcionava. Em oposição à simplificação do ensino e em favor do tempo integral.

Durante a década de 1930, o movimento integralista utilizava a concepção de educação integral de maneira conservadora, na qual buscava a totalidade do homem. Segundo Cavaliere (2002b) a educação integral da Ação Integralista Brasileira (AIB) estava ligada aos interesses do Estado Integral que tinha como objetivo moldar o homem por completo num processo de formação intelectual, cívica e espiritual. Seu principal lema era a "*educação integral para o homem integral*". Em contrapartida, os liberais buscavam uma democratização e ampliação do ensino. O pensamento liberal buscava educar para o progresso, tendo uma visão educacional emancipatória visando a socialização e preparação para o trabalho.

Entre os seguidores das correntes liberais, Anísio Teixeira se destaca como personagem principal da idealização de educação ampliada no Brasil. Esta concepção que o autor defendia significava uma reformulação do ensino, na qual a escola assumia um papel fundamental na formação do indivíduo. Desta forma, a educação escolar passa a ter o incentivo no ensino da arte, música, educação física, higiene e da saúde. Santos (2008) afirma que a escola pensada por ele deve ser baseada em uma educação que seria destinada a educar, oferecendo um programa completo de matérias e oficinas que desenvolvessem o aprendizado social, habilidades variadas e oportunidades completas de vida. Anísio Teixeira em seu discurso acerca da educação declarou que

A escola ampliou os seus deveres até participar de todos os deveres do lar, assumindo a responsabilidade de dar às crianças todas as condições que lhe asseguram – ou lhe deviam assegurar – na família, a continuidade e a integridade de uma ação formadora completa. Educação e não instrução apenas. Condições de vida e não condições de ensino somente (Teixeira, 1997 *apud* Cavaliere, 2002b, p. 5).

As escolas de tempo integral surgem para possibilitar a conquista dessa educação integral, através de atividades que sejam relevantes e interessantes para criança. Essa perspectiva permite um aumento na jornada escolar para que essas atividades complementares possam enriquecer os programas curriculares com práticas educativas que irão desenvolver habilidades e saberes. Contudo, apenas expandir o horário escolar não garante uma educação integral, é preciso criar situações e espaços que permitam a construção do conhecimento e o desenvolvimento sócio-afetivo. Considerando a extensão do tempo, é fundamental que a concepção de educação integral esteja presente como base em suas ampliações e oportunidades de aprendizado.

Os atuais desafios enfrentados por projetos de escola em tempo integral são inúmeros, que vão desde infraestruturas precárias à falta de docentes qualificados para atuarem nessas práticas complementares. No trabalho feito por Jesus (2008) sobre o Projeto de Escola de Tempo Integral do Governo do Estado de São Paulo considera, a partir da opinião dos professores, que o projeto não está funcionando, pois faltam materiais pedagógicos e espaços adequados para a realização das oficinas. Outra fragilidade encontrada nesses projetos é a escassez de profissionais capacitados nas oficinas curriculares, e que não há número suficiente para atender as especificidades desses novos componentes.

CONCLUSÕES

Percebemos que correntes antagonistas conseguiram formar suas ideologias e

pensamentos sob a perspectiva de uma educação integral, mesmo tendo visões de ensino divergentes. Entre os liberais, Anísio Teixeira defendia uma educação integral em tempo integral, a qual pregava a qualidade e não apenas a quantidade. Este educador defendia uma escola em tempo integral que educasse e, principalmente, que preparasse as crianças para a sociedade, rejeitando a ideia de tempos parciais.

Atualmente os desafios enfrentados por projetos de escola em tempo integral são inúmeros, que vão desde infraestruturas precárias à falta de docentes qualificados para atuarem nessas práticas complementares. Para que atividades e experiências contribuam para práticas educativas é preciso aumentar a jornada escolar com qualidade. O tempo parcial e a redução dos períodos letivos inviabilizam as escolas a oferecerem uma formação social voltada para a cultura e cidadania.

REFERÊNCIAS

CAVALIERE, Ana Maria. Educação Integral: Uma Nova Identidade para a Escola brasileira? Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, 2002a.

CAVALIERE, Ana Maria. Quantidade e Racionalidade do Tempo de Escola: Debates no Brasil e no Mundo. Ensaio Teia, Rio de Janeiro, ano 3, n.6, 2002b.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. História(s) da educação integral. In: Em aberto. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, v. 22, n. 80, abr. 2009. p. 83-96.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Cadernos Cenpec – educação integral, 2º semestre, n. 2, 2006.

JESUS, Simone Penteadó Silva de. A escola de tempo integral sob a perspectiva do educador. Anuário da Produção Acadêmica Docente, v. 2, n. 3, p. 241-254, 2008.

KIRCHNER, Elenice Ana. Educação em tempo integral: ampliando possibilidades educacionais. Colóquio Internacional de Educação e Seminário sobre Indicadores de Qualidade do ensino fundamental, Joaçaba - SC, v. 1, n. 1, 2011.

SANTOS, Flavia Freitas. Anísio Teixeira: uma concepção de educação de tempo integral. 2008. 34 f Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2008.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O presente trabalho contou com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Edital CNPq n. 14/2011, Chamada Universal, 2012-2013 e Faperj, Fundação Carlos Chagas de apoio à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Apoio a projeto individual de pesquisa, Edital Faperj "Apoio a projetos de pesquisa na área de humanidade - 2011", 2012-2013.

¹ Mestranda em Educação do PPGE/UFRJ, membro do Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC) lm Luizamoreira@gmail.com.

² Professora Assistente UESC/BA, doutoranda do PPGE/UFRJ, membro do LABEC morelmarcia@yahoo.com.br.